**Karl Marx**

**ORIGEM**: Trier (Prússia, atual Alemanha) (1818-1883)

**CORRENTE FILOSÓFICA**: Materialismo

**PRINCIPAIS OBRAS**

*O Manifesto Comunista*; *Grundrisse*; *Crítica da Filosofia do Direito em Hegel*; *A Ideologia Alemã*; *A Luta de Classes na Rússia*; *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*;*A Miséria da Filosofia*; *O Capital*

**FRASE-SÍNTESE**

“Os filósofos até agora se limitaram a interpretar o mundo de diversas maneiras; mas o que importa é transformá-lo.”

**BIOGRAFIA**

Karl Marx nasceu em 5 de maio de 1818, em Trier (Prússia). Primeiro entre nove filhos de uma família judaico-alemã, estudou filosofia nas universidades de Berlim e de Iena. Em 1842 chefiou a redação do jornal *Rheinische Zeitung*, em Colônia, no qual escreveu artigos radicais em defesa da democracia. Mudou-se para Paris em 1844 e conheceu Friedrich Engels, que viria a se tornar seu companheiro de luta e de trabalho. Em 1848 publicou *O Manifesto do Partido Comunista*, em parceria com Engels, que defendia uma revolução internacional que derrubasse a burguesia e o capitalismo e implantasse o comunismo. A divulgação do manifesto provocou sua expulsão de Paris. Marx, então, mudou-se para Londres, onde estudou história e economia, escreveu artigos na imprensa e ajudou a fundar o movimento pró-socialista da 1ª Internacional. Em 1867 publicou o primeiro volume de sua principal obra, *O Capital*. Marx faleceu em 1883, em decorrência de bronquite e pleurisia.

**“Hegel observa em uma de suas obras que todos os fatos e personagens de grande importância na história ocorrem, por assim dizer, duas vezes. E esqueceu-se de acrescentar: a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa. Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com as que defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime com um pesadelo o cérebro dos vivos.”**

**A FILOSOFIA DE MARX**



Retrato de Karl Marx. (Reprodução/Reprodução)

Um conceito fundamental do marxismo é o **materialismo histórico-dialético.**Para Marx, a realidade não é estável, ela é um processo de transformação progressivo e constante. Esse processo de mudança contínua se dá a partir de um conflito dos contrários: o contrário nega o outro, que é negado por um nível superior de desenvolvimento histórico, que preserva alguma coisa de ambos os termos negados. É a chamada **Lei da Negação da Negação**, usualmente representada pelo esquema **tese, antítese, síntese**. Por exemplo, o historiador marxista Perry Anderson, ao analisar a passagem da Antiguidade para o Feudalismo, aponta três componentes: o Império Romano (tese), em contraposição ao mundo bárbaro (sua antítese, sua negação), que engendrou um mundo novo, o mundo Feudal (síntese ou negação da negação). Como resume Marx, “sem antagonismo, não há progresso”.

O funcionamento da sociedade é explicado por Marx a partir da famosa metáfora do edifício, pelos conceitos de **infraestrutura** e **superestrutura**. Na produção social de sua vida, os homens estabelecem determinadas relações de produção, necessárias e independentes de sua vontade, que correspondem a uma determinada fase do desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade – a **infraestrutura**.

Sobre essa base se ergue a **superestrutura**, compreendida pelo marxismo como as formas do Estado e da consciência social (religião, leis, política, moral etc.). Em outras palavras, é a partir do contexto econômico de um determinado período que se podem entender sua cultura, política e religião. O modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e intelectual em geral. Nas palavras de Marx, o “segredo mais íntimo, o fundamento oculto de toda a estrutura social” encontra-se na “relação direta entre os proprietários das condições de produção e os produtores diretos”.

Isso não quer dizer que a superestrutura seja passiva. Um dos postulados básicos do materialismo histórico é que a superestrutura afeta, ou “age retroativamente” sobre ela, a infraestrutura.  Assim como a base material afeta a superestrutura, a superestrutura, dialeticamente, também pode afetar a base. Infra e superestrutura interagem, apesar de que, em última instância, uma necessidade econômica sempre se afirma, e as forças produtivas estão no lugar determinante da história. A necessidade econômica, digamos, não determina nossa ação individual ou coletiva, mas estabelece seus limites.

Segundo Marx, as transformações da sociedade aconteceriam devido às **lutas entre as diferentes classes sociais**. Ao se desenvolverem, as forças produtivas da sociedade entram em conflito com as relações de produção existentes. O conflito se resolve em favor das forças produtivas. Nesse sentido, surgem relações de produção novas e superiores, amadurecidas no seio da sociedade antiga e que se ajustam melhor ao crescimento continuado da capacidade produtiva da sociedade. O crescimento da burguesia ao longo da Idade Moderna, por exemplo, estava travado por uma economia ainda com traços feudais; nesse sentido, as revoluções burguesas, a partir do século XVIII, acabaram com esses “entraves” e construíram uma sociedade capitalista, adaptada aos seus interesses.

Em *O* *Manifesto Comunista* está a mais clara expressão da luta de classes como motor da história: “A história de toda a sociedade que até hoje existiu é a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre e oficial, em suma, opressores e oprimidos sempre estiveram em constante oposição; empenhados numa luta sem trégua, ora velada, ora aberta (…) a luta pela democracia, monarquia, direito de voto etc. são apenas maneiras ilusórias nas quais se desenvolve a verdadeira luta de classes”. Mas cuidado: a luta de classes não é apenas um confronto armado, mas algo presente em todos os procedimentos institucionais, políticos, policiais, legais, que a classe dominante lança mão para obter sua dominação.